

A FLECHA TRAIÇOEIRA

Pedro Bandeira

Resenha

A tribo de Iraré, um jovem índio, há muito tempo é inimiga da tribo de Aramirim, outro indiozinho. As duas crianças cresceram ouvindo dos mais velhos as histórias das batalhas travadas entre os dois povos, enfrentadas com valentia por seus bravos guerreiros. Certo dia, enquanto ainda não cessara a guerra entre as duas nações, os dois indiozinhos encontram-se à beira de um riacho. O pequeno Iraré, indefeso e desarmado, teme ser acertado pela flecha que Aramirim, posicionado do outro lado do riacho, aponta em sua direção. Os dois meninos, por um momento, se encaram, desafiadores. Aramirim, finalmente, puxa a corda do arco e dispara. A flecha, certa, atinge seu verdadeiro alvo: uma cobra cascavel que, logo atrás de Iraré, preparava-se para o bote. O episódio logo se torna conhecido dos chefes das tribos inimigas. E, a partir de então, a paz é selada e a união entre os dois povos e entre os dois indiozinhos é celebrada.

A *flecha traiçoeira* convida os leitores de todas as idades a meditar sobre a lição de paz que nos ensina Aramirim, o indiozinho que, ao salvar a vida de outro pequeno e indefeso índio, filho de uma nação inimiga, restabeleceu a amizade entre duas tribos que há muito tempo guerreavam.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Cinthia Rodrigues,
jornalista e mãe

Na apresentação de *A flecha traiçoeira*, o autor, Pedro Bandeira, fala de como os adultos têm muito a aprender com as crianças. A carapuça serviu aqui. Desde a capa, esperei que um personagem ou objeto fosse o traidor, enquanto meus filhos, por mais que gostem de histórias de batalhas, viram dois amigos estampados. Esse é um livro em que as ilustrações contam detalhes além das palavras.

Exuberantes como a natureza e com feições bem marcadas, os cenários criam o clima a cada mudança de página. Dá para sentir a adrenalina quando a flecha passa bem ao lado do rosto de Iraré e a serenidade quando surge a amizade e a ideia de paz.

Depois da primeira leitura, voltamos supondo o que pensavam os personagens que não têm falas, mas cujos rostos são bastante expressivos. O que será que sentem as índias que ouvem os guerreiros contarem suas valentias às crianças? E quanto de verdade havia nas narrativas dos homens, que não parecem tão entusiasmados assim, apesar de falarem das vitórias.

Tenho dois filhos e comparei para eles a situação com a que assisto quando resolvem brigar e falam um para o outro de como não vão mais fazer isso ou aquilo em companhia um do outro. Falam com orgulho, mas estão ambos perdendo e tristes. Na obra, as duas crianças são responsáveis pela paz entre seus povos e aproveitei para reforçar como deixaram todos ao redor mais felizes ao fazê-lo.

A leitura também atíça uma curiosidade positiva das crianças pelos indígenas. Iraré e Aramirim estavam sozinhos à margem do rio, desfrutando de uma liberdade e espaço invejados por quem vive em centros urbanos. Uma boa oportunidade para comparar os dois modos de vida, falar do que sabemos sobre os índios do Brasil, fazer uma pesquisa adicional por imagens, costumes e mesmo geografia. Quem sabe até mesmo descobrir quais aldeias são “vizinhas” de onde moramos e planejar uma visita.

 **Um pouco sobre o autor**

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

 **Leia mais****Do mesmo autor**

- ✦ *A onça e o saci*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Cidinha e a pulga da Cidinha*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O valente de calça molhada*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A mentira cabeluda*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Kuery*, de Júlio Emílio Braz. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Como surgiu o joão-de-barro*, de Douglas Tufano. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Histórias da Terra e do Céu*: lendas indígenas do Brasil, recontadas por Douglas Tufano. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Índio vivo*, de Julieta de Godoy Ladeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O que é, o que é? — O pajé e as crianças numa aldeia guarani*, de Luís Donisete Benzi. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Puratig — O remo sagrado*, de Yaguarê Yamã. São Paulo: Peirópolis.